

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	-8. FEV. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Fundação Cuidar o Futuro



Lurdes Pintasilgo: «Grândola» outra vez

«Ser cristão não é acender uma vela lá em casa e citar Vaticano II. Um cristão assume-se como parte de um povo» — dizia Maria de Lurdes Pintasilgo terça-feira, à noite, na Voz do Operário, num encontro promovido por «um grupo de católicos», ao qual estiveram presentes alguns milhares de pessoas. Não as pessoas que se costumam ver nos habituais actos políticos, mas gente dos bairros pobres de Lisboa, muitos reformados, sobretudo católicos, como o provava o modo como a assistência reagia calorosamente às expressões com carga religiosa proferidas por Lurdes Pintasilgo. «Aquilo a que Lurdes Pintasilgo chamou, impropriamente embora, o seu projecto político

não falhou» — dizia a deputada socialista Teresa Ambrósio. E logo um homem humilde de aparência discreta se levantava da sua cadeira para gritar: «Não falhou nem falhará!».

Para Rui Grácio, o mérito maior de Lurdes Pintasilgo foi demonstrar que «em Portugal não há uma questão religiosa mas uma questão social e política». E ainda para este pedagogo, que se exprimiu na sua qualidade de «incrêu», o que a direita não perdoou a Lurdes Pintasilgo foi a renovação das esperanças de Abril.

Mas de Lurdes Pintasilgo falou da sua experiência de pouco mais do que cem dias de governação. Suscitou entusiasmo. Houve cravos. E, no final, com lágrimas nos olhos e gargantas roucas, houve a «Grândola», outra vez.